

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, o país onde a promessa governa e a verdade pede licença

Publicado em 2026-03-21 19:58:29



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

peças em Portugal tinham confiança alta ou moderadamente alta no Governo nacional, abaixo da média da OCDE.

- No retrato da OCDE sobre Portugal, os partidos políticos surgem entre as instituições menos confiadas, com apenas 18% de confiança.
- O relatório da Comissão Europeia sobre o Estado de Direito em 2025 indicou que 91% dos inquiridos em Portugal consideravam a corrupção generalizada no país.
- A Reuters descreveu recentemente o panorama político português como fragmentado, notando uma sucessão invulgar de actos eleitorais em pouco tempo.
- O V-Dem salientou em 2025 que a desinformação e a polarização alimentam o desgaste democrático em vários países.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

verdade pede licença

Em Portugal, a política deixou há muito de ser a arte difícil de transformar a realidade. Tornou-se, demasiadas vezes, a arte pegajosa de fabricar narrativas, distribuir promessas e administrar a resignação.

Há países onde a política ainda conserva alguma nobreza funcional: debate-se, decide-se, executa-se, presta-se contas. E depois há Portugal, esse laboratório cansado onde demasiados governos aperfeiçoaram a velha técnica de **dividir para reinar**, prometer para adiar e discursar para ocultar. Não é um acidente de percurso. É um método. Um método refinado ao longo de décadas, com a paciência fria de quem percebeu uma verdade fundamental: um povo fragmentado, cansado, economicamente pressionado e civicamente enfraquecido torna-se mais fácil de governar do que um povo lúcido, instruído e exigente.

Assim nasceu entre nós uma política que vive menos da verdade do que da sua maquilhagem. A mentira já nem

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mais do que a substância. A promessa deixou de ser compromisso; passou a ser instrumento. Não se promete para cumprir. Promete-se para ganhar tempo, amortecer revoltas, capturar votos e prolongar o teatro.

Dividir para reinar: a tecnologia mais antiga do poder

Os governos portugueses aprenderam depressa que o país se governa melhor quando o descontentamento é atomizado. Divide-se o debate entre gerações, profissões, sectores, regiões, pensionistas, jovens, funcionários públicos, privados, nacionais, estrangeiros, trabalhadores e “subsidiodependentes”. Alimentam-se pequenas guerras laterais para evitar uma pergunta central: quem beneficia realmente da mediocridade persistente do sistema? Enquanto o povo discute entre si os restos da mesa, os mecanismos profundos de extracção, privilégio e impunidade continuam a funcionar sem grande sobressalto.

A fragmentação é útil porque dissolve a energia moral de um país. Um povo uno pode exigir. Um povo repartido em tribos ressentidas limita-se a murmurar. E é nesse murmúrio disperso que a classe política medíocre encontra a sua zona

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

especialidade nacional

A segunda arte em que os governos se tornaram especialistas é a da promessa estruturalmente incumprível. Não se trata apenas de falhar aqui ou ali. Trata-se de um modelo inteiro de relação com o eleitorado. Promete-se baixar impostos sem cortar a gula do Estado. Promete-se reformar a saúde sem enfrentar os lobbies, a desorganização e a escassez crónica de gestão competente. Promete-se habitação sem desmontar a engrenagem especulativa. Promete-se justiça célere dentro de um aparelho lento, congestionado e frequentemente intimidado pelo poder real. Promete-se futuro em cada campanha, enquanto se administra o presente com fita-cola.

E como se sustenta esta fábrica de promessas? Com uma narrativa cuidadosamente repetida: a culpa é sempre da conjuntura, da crise internacional, da guerra, da Europa, do governo anterior, do próximo ciclo, do contexto global, das alterações climáticas, da inflação, dos constrangimentos, da herança recebida. A responsabilidade dissolve-se numa neblina de explicações. A política transforma-se numa meteorologia de desculpas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Segundo a OCDE, apenas 32% das pessoas em Portugal declaravam, em 2023, uma confiança alta ou moderadamente alta no Governo nacional, abaixo da média da organização. No mesmo retrato, os partidos políticos aparecem quase no rodapé da credibilidade pública, com apenas 18% de confiança. Isto não é um detalhe estatístico. É um diagnóstico moral. Quer dizer que o regime continua a funcionar formalmente, mas uma parte muito expressiva do país olha para os seus intermediários políticos com desgaste, cepticismo ou puro desdém.

Quando a confiança desce a este ponto, a democracia corre o risco de sobreviver como ritual sem espessura. Vota-se, discute-se, troca-se de governo, mudam-se rostos e slogans — mas cresce a sensação de que a máquina profunda permanece inalterada, protegida, auto-reprodutiva. O cidadão vai à urna, mas sente que o essencial já foi blindado antes dele chegar.

A corrupção real e a corrupção atmosférica

A Comissão Europeia assinalou em 2025 que 91% dos inquiridos em Portugal consideram a corrupção generalizada no país. O número é devastador. Mesmo quando não há prova directa de cada suspeita, instala-se aquilo a que se

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de ser percepcionada como serviço; passa a ser vista como circuito.

É aqui que a degradação se torna mais funda. Porque o problema já não é apenas haver casos. O problema é criar-se a sensação persistente de que o país foi desenhado para proteger os de dentro e domesticar os de fora. Os de dentro circulam entre gabinetes, partidos, administrações, consultorias e conselhos de supervisão. Os de fora pagam, esperam, desesperam e ouvem sermões sobre responsabilidade orçamental e maturidade democrática.

Desinformação, fadiga cívica e o triunfo da encenação

O V-Dem lembrou em 2025 que altos níveis de desinformação e polarização alimentam o enfraquecimento democrático. Em Portugal, isso não precisa de assumir formas espetaculares para produzir estragos. Basta a repetição diária de meias-verdades, a inflação de propaganda governamental, o comentário superficial transformado em análise e a substituição sistemática do escrutínio por ruído. Um povo fatigado por salários curtos, serviços falhados e horizonte bloqueado raramente dispõe de tempo, serenidade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Governar um povo desperto é difícil. Governar um povo exausto é muito mais simples. Não é preciso convencer plenamente; basta saturar. Não é preciso provar muito; basta confundir. Não é preciso cumprir; basta anunciar de novo, com nova embalagem, o que falhou da última vez.

Portugal não é um povo inferior. Foi treinado para esperar pouco.

Convém, no entanto, recusar uma tentação perigosa: a de culpar essencialmente o povo, como se a passividade fosse traço biológico ou destino metafísico. Não. Os povos não nascem civicamente desarmados; são moldados por escolas, instituições, exemplos públicos, meios de comunicação, estruturas económicas e hábitos históricos. O que existe em Portugal não é uma incapacidade genética para a exigência. É uma longa pedagogia da dependência, do favor, da resignação e da expectativa baixa.

Durante demasiado tempo, a sociedade foi sendo treinada para agradecer o que devia exigir, tolerar o que devia denunciar e aceitar como inevitável o que é apenas má governação crónica. A política paternalista gosta de cidadãos agradecidos; a democracia madura precisa de cidadãos incómodos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aprenderam a gerir aparências melhor do que realidades. Dividem para reinar. Prometem para adiar. narram para ocultar. E, pelo meio, administram um país que continua a perder densidade moral, exigência cívica e capacidade de futuro.

Enquanto isso, o povo vai resistindo como pode: uns descrêem, outros acomodam-se, muitos sobrevivem. Mas nenhum país se levanta verdadeiramente enquanto tratar a mentira polida como técnica legítima de governação e a promessa vazia como moeda corrente da democracia.

A regeneração, se vier, não começará nos gabinetes. Começará no dia em que um número suficiente de cidadãos deixar de aplaudir a encenação e decidir exigir, friamente, obra em vez de oratória, verdade em vez de verniz, e responsabilidade em vez de folclore partidário.

Fontes e referências

1. OECD, *Government at a Glance 2025: Portugal*. 2. OECD, *Survey on Drivers of Trust in Public Institutions 2024 – Portugal*. 3. European Commission, *2025 Rule of Law Report – Country Chapter on Portugal*. 4. Reuters, *What you need to know about Portugal's presidential runoff*, 6 de Fevereiro de 2026. 5. V-Dem Institute, *Democracy Report*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves — com co-autoria Editorial de **Augustus Veritas** Em **Fragmentos do Caos**, escrevemos para rasgar o verniz das narrativas oficiais e expor a ferrugem moral que tantas vezes governa por baixo delas.

Em Portugal, demasiados governos não governam o país — administram a ilusão de que um dia começarão a fazê-lo.

Nota editorial

A pior maldade política nem sempre se apresenta com violência aberta, censura brutal ou rosto de tirano. Muitas vezes surge com linguagem técnica, promessas solenes, sorrisos institucionais e uma calma estudada. É essa a sua forma mais insidiosa: não esmagar de uma vez, mas corroer lentamente; não governar com grandeza, mas administrar a resignação; não servir o povo, mas habituá-lo à pequena humilhação diária, ao atraso permanente, à mentira polida e ao empobrecimento moral disfarçado de normalidade democrática.

Em Portugal, demasiadas vezes, o poder não precisou de ser feroz para ser cruel. Bastou-lhe ser

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

elegância burocrática dos seus simuladores.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)